



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS

DAIANE DE SOUSA CAMPOS

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DA PANDEMIA DE COVID-19: Dificuldades e desafios enfrentados pelos professores do município de Santa Luzia do Pará, Pará

SANTA LUZIA DO PARÁ - PA

2024

DAIANE DE SOUSA CAMPOS

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DA PANDEMIA DE COVID-19: Dificuldades e desafios enfrentados pelos professores do município de Santa Luzia do Pará, Pará

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Naturais.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nívia Magalhães da Silva Freitas.

SANTA LUZIA DO PARÁ - PA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

C198e Campos, Daiane de Sousa.
A educação em tempos da pandemia de COVID-19 :
dificuldades e desafios enfrentados pelos professores do
município de Santa Luzia do Pará, Pará / Daiane de Sousa
Campos. — 2024.
VIII, 30 f.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Nívia Magalhães da Silva
Freitas

Coorientação: Prof^a. Dra. Nelane do Socorro Marques
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de
Bragança, Faculdade de Ciências Naturais, Bragança, 2024.

1. Pandemia. 2. Professores. 3. Educação básica. I.
Título.

CDD 370

DAIANE DE SOUSA CAMPOS

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DA PANDEMIA DE COVID-19: Dificuldades e desafios enfrentados pelos professores do município de Santa Luzia do Pará, Pará

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Naturais,

APROVADA EM: 26/02/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Nívia Magalhães da Silva Freitas (Orientadora-UFPA)

Prof.^a Dr.^a Nelane do Socorro Marques da Silva (Co-orientadora – UFPA)

Prof.^a Me. Tatiane Lima Santos (SEMED/ Portel)

SANTA LUZIA DO PARÁ - PA

2024

RESUMO

O presente trabalho refere-se a uma análise sobre as dificuldades e desafios enfrentados pelos professores da educação básica do município de Santa Luzia do Pará, estado do Pará, durante o pico da pandemia de COVID-19. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo. A pesquisa foi aplicada por meio um questionário semiestruturado com dez perguntas abertas para sete professores da educação básica do município de Santa Luzia do Pará. A análise dos dados se deu por meio da análise interpretativa. Verificamos que os professores enfrentaram dificuldades no planejamento devido a situação inesperada de emergência de saúde pública, principalmente com relação a adaptação às tecnologias, com destaque para o uso de apostilas para alcançar os alunos sem acesso à internet. Observamos também que o aplicativo *WhatsApp* foi crucial para esclarecer dúvidas e fornecer informações aos estudantes. Os principais impactos emocionais e físicos que atingiram os professores devido a transição abrupta para o trabalho remoto foram: fadiga, irritabilidade e alguns desafios emocionais. Portanto, é imprescindível prestar cuidados à saúde física e mental na preservação do bem-estar psicológico e físico, pois este desempenha um papel essencial no desenvolvimento educacional.

Palavras-chave: Pandemia. Professores. Educação básica.

ABSTRACT

This paper is an analysis of the difficulties and challenges faced by basic education teachers in the municipality of Santa Luzia do Pará, in the state of Pará, during the peak of the COVID-19 pandemic. This is a qualitative study. The survey was administered using a semi-structured questionnaire with ten open-ended questions to seven basic education teachers in the municipality of Santa Luzia do Pará. The data was analyzed using interpretative analysis. It can be seen that the teachers faced difficulties in planning due to the unexpected health situation, adapting to technologies, with emphasis on the use of handouts to reach students without internet access, which kept students engaged, crucial communication via WhatsApp in order to clarify doubts and provide information. The emotional and physical impacts on teachers due to the abrupt transition to remote work, highlighting fatigue, irritability and emotional challenges during the remote teaching period. It is therefore essential to take care of mental health in order to preserve psychological and physical well-being, as this plays an essential role in educational development.

Keywords: Pandemic. Teachers. Basic education.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus por ter me permitido chegar até aqui, sem Ele nada seria possível, pois me revestiste de forças e coragem para não parar na caminhada.

Sou imensamente grata a minha família em especial aos meus pais, Maria de Sousa Campos e Carlos Ferreira Campos por investirem em meu objetivo, mesmo diante de uma crise o qual foi a pandemia, não mediram esforços para me possibilitarem ferramentas de estudos para enfrentar esta fase.

Sou grata à minha orientadora Prof.^a Dr.^a Nívia Magalhães da Silva Freitas por aceitar me orientar sem nem me conhecer, o que foi possível em outro momento, uma excelente profissional e pessoa. Adquiri novos conhecimentos que não esquecerei e que me ajudaram ao longo de minha formação e vida. Pelo cuidado e paciência, desejo que te vá bem em tudo quanto fizeres e por onde for, sucesso. Muito obrigada!

Agradeço meus amigos Saimo do Rosário Pires, que sempre esteve do meu lado nos trabalhos inclusive desde o primeiro, me auxiliando nos temidos seminários, e a Hozana Vasconcelos pelo companheirismo ao longo desses 5 anos de peleja, de vários momentos alegres apesar da correria do intervalar, muito obrigado. A minha turma Ciências Naturais 2019, aos professores que estiveram conosco compartilhando seus conhecimentos.

Agradeço a Universidade Federal Do Pará, Campus Universitário Bragança, pela oportunidade que tivemos em receber a mesma em nossa cidade e nos possibilitar a tão almejada formação no ensino superior.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 1.1 O que se sabe sobre o coronavírus?..... | 9 |
| 1.2 Mudanças provocadas pela pandemia de COVID-19 | 11 |
| 2. OBJETIVO GERAL..... | 13 |
| 2.2 Objetivos específicos..... | 13 |
| 3. QUADRO METODOLÓGICO..... | 13 |
| 4. ANÁLISES E DISCUSSÃO..... | 15 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 20 |
| APÊNDICES..... | 25 |

1 - INTRODUÇÃO

Diante da nova realidade da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência de saúde pública internacional e o isolamento social fez-se necessário como medida de segurança para reduzir a contaminação, alterando as atividades diárias da população. Por conta disso, a educação se viu frente à de um novo cenário, surgindo assim a necessidade de repensar novas estratégia de ensino, “[...] uma exigência que se impõe aos educadores, aos educandos, aos pais, à escola” (PIMENTA et al., 2020, p. 2).

Neste sentido, governo federal, estados, municípios e outros poderes uniram-se para traçar planos, tais com as medidas de isolamento. Cada estado lançou suas normas. Entretanto, o campo educacional também necessitou se ajustar a nova realidade imposta. Ainda neste contexto, houve a necessidade de uma regulamentação. Em 17 de março de 2020 foi expedido pelo Ministério da Educação a Portaria nº 343, à medida que a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) avançava, as aulas presenciais seriam substituídas por aulas de mídias digitais para então o ensino superior (Brasil,2020).Posteriormente esta medida foi estendida à educação básica, em 1º de abril de 2020 publicado no Diário oficial da União a Medida provisória nº 934,desenvolvida com normas excepcionais que tem por objetivo a flexibilização do ensino em período de crise.

Art. 1º O estabelecimento de ensino de educação básica dica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo de trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput e no § 1º do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394. De 20 de dezembro de 1996, [...]” (Brasil, 2020, p.1).

A partir deste momento houve modificações da maneira de ensinar, surgiram diversos questionamentos, dentre eles, como abranger a totalidade dos estudantes e como os professores poderiam se preparar com conhecimentos suficientes para dominar os recursos tecnológicos, para além de outra sorte de problemas, como cita Rocha e seus colaboradores (2020, p.7):

“[...] evidencia-se também que a nossa sociedade ainda sente fortes marcas da desigualdade social e isso faz com que o acesso à educação de qualidade para todos os alunos seja um impasse. A crise reforça problemas que vão além da educação, são os problemas sociais e psicológicos, então, para exercer a função de professor neste período tornam-se essenciais os aspectos afetivos para lidar com os novos confrontos que possam surgir”.

O governo do estado do Pará ao compreender a gravidade da situação e ao observar a multiplicação dos casos de contaminação pela COVID-19 também estabeleceu medidas sanitárias. Neste caso, pelo Decreto nº 609 de 16 de abril de 2020 estabeleceu medidas restritivas aos vários campos societários, dentre eles, a educação, que define no seu quarto artigo:

Art. 4º§1º As aulas das escolas da rede de ensino público estadual ficam suspensas até o dia 21 de abril de 2020, devendo ser mantida regularmente a oferta de merenda escolar ou medida alternativa que garanta a alimentação dos alunos, a critério da SEDUC (Pará, 2020).

O tema da pesquisa foi fruto de estudo da disciplina de Estágio Docente no Ensino Fundamental I na modalidade *estágio com pesquisa*, da Licenciatura em Ciências Naturais, Campus Universitário Bragança da Universidade Federal do Pará. Na disciplina vivenciamos em grupos, exercícios de pesquisa com assuntos que favoreceram a discussão do campo de formação de professores. Interessou-me dar continuidade e ampliar a pesquisa com o intuito de trazer reflexões e contribuições para a área. Neste sentido, lançamos a seguinte questão de pesquisa: como os professores enfrentaram seu trabalho durante o pico da pandemia de COVID-19?

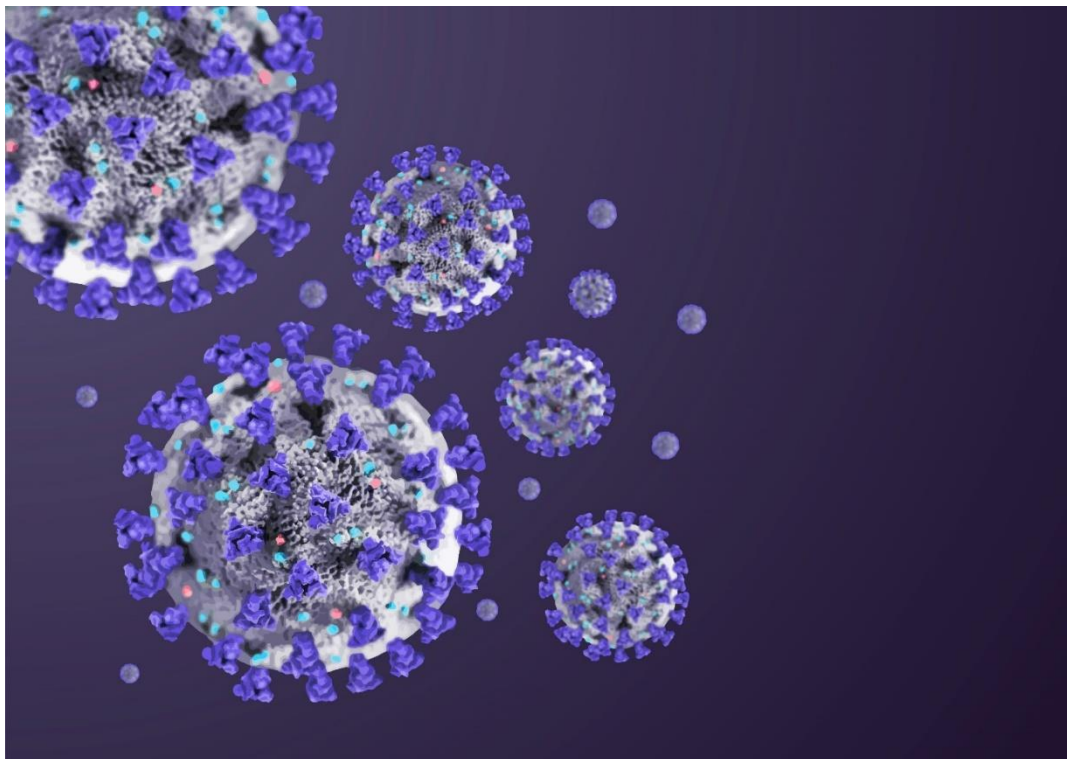
O presente texto se organiza nas seguintes seções: a primeira que consta desta **Introdução**, na qual buscamos contextualizar o tema da pesquisa e inclui dois subtópicos, a saber: O primeiro discorre sobre **O que já se sabe sobre o novo coronavírus** e o segundo subtópico refere-se as **Mudanças provocadas pela pandemia de COVID-19**. A segunda seção, diz respeito aos **Objetivos** da pesquisa, tanto geral, como específicos desta pesquisa. Na terceira seção, explicitamos como organizamos nosso **Quadro metodológico** para alcançar os objetivos da pesquisa. Já a terceira e penúltima seção, corresponde as **Análises e Discussões** e, por fim, na última seção, teceremos nossas **Considerações Finais**.

1.1 O que se sabe sobre o novo coronavírus?

A COVID-19 é considerada uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 (FIGURA 1), causando sintomas semelhantes à de uma gripe, com febre, tosse seca, cansaço, ou seja, manifestações respiratórias possuindo uma elevada taxa de contagiosidade, transmitido por meio das gotículas respiratórias da pessoa contaminada para outra pessoa através da tosse espirro, contato humano com aperto de mãos

e transmissão por objetos contaminados levados a mão aos olhos nariz ou boca (Ministério da Saúde, 2020).

Figura 1- Composição ilustrativa do novo coronavírus. Coleção de ilustrações para o combate ao Coronavírus.



Fonte: Fundação Oswaldo Cruz, 2020.

Lima (2020) complementa ainda que a doença pode variar desde uma simples gripe à uma doença respiratória aguda preocupante. A COVID-19 ao manifestar-se apresenta diferentes graus, ao ser infectado, o indivíduo pode apresentar sintomas leves, comuns a um resfriado, outros menos comuns, a falta de paladar, dores intensas pelo corpo. Em idosos ou portadores de doenças crônicas, essa infecção pode levar a óbito e tende a se manifestar de forma mais grave. “Entre os sintomas de quadros graves da COVID-19, estão falta de ar, perda de apetite, confusão, dor persistente ou pressão no peito e alta temperatura (acima de 38° C)” (OPAS, 2021, p.1).

Para Freitas, Napimoga e Donalisio (2020), a COVID-19 foi considerada uma pandemia, pois o epicentro da doença foi modificando-se rapidamente tomando uma proporção universal perante sua ampla transmissibilidade, tendo como portador da transmissão o próprio ser humano, destacando-se das pandemias já conhecidas da história por sua elevada letalidade e gravidade clínica. Sendo capaz de proliferar-se

em ambientes fechados ou abertos. Após o contágio, o infectado desenvolve problemas respiratórios e febre constante.

Descoberto e identificado inicialmente em Wuhan China, no final de 2019, o novo coronavírus SARS-CoV-2 é a origem da disseminação de uma doença de alcance global (Tesini, 2020). Sousa, *et al.*, (2020) nos apresentam as ferramentas mais utilizadas no diagnóstico da doença sendo estes testes PCR em tempo real (qPCR). Trata-se de um teste molecular, com potencial de apontar e reconhecer patógenos específicos, considerado fundamental e reconhecido no Brasil, por detectar a fase inicial da infecção e seu material genético, além deste existem os testes sorológicos e os testes rápidos eficazes que possibilitam resultado em pouquíssimo tempo, ambos são capazes de identificar anticorpos e antígenos.

De acordo com Dias *et al.* (2020), o causador da doença nos humanos é chamado SARS-CoV-2. Ao apresentar sintomas de uma síndrome gripal a pessoa deve ser levada às unidades de saúde para realizar testes, feito e confirmado positivo deve ser isolado. Várias abordagens têm sido adotadas para atenuar os sintomas testes, reduzir as taxas de gravidade e melhorar a recuperação, entre as formas de tratamento estão destacadas as terapias antivirais como o uso de Ribavirina bastante utilizado para coibir a replicação viral e redução de sintomas, tratamentos imunomoduladores que tem o objetivo principal modular a resposta do sistema imunológico e outros que por sua vez necessitam de pesquisas para constatar sua eficácia.

Brasil (2021) refere que a combinação de medidas não farmacológicas individuais, comunitárias e governamentais desempenham um papel crucial na redução da propagação do vírus e do risco de infecção, é fundamental explorar as principais formas de prevenção, medidas simples como higiene das mãos com sabão ou álcool em gel, em seguida uso de máscara especialmente em ambientes lotados prevenir a propagação de gotículas respiratórias, distanciamento social e ambientes bem arejados se faz necessário e vital minimizando assim a transmissão.

A corrida para o desenvolvimento de vacinas para a vacinação em massa da população surgiu como uma medida crucial na prevenção contra a propagação da COVID-19, sendo eficaz não apenas para proteção individual ao controlar a gravidade da doença e reduzir as hospitalizações, diminuindo a pressão sobre o sistema de saúde. A vacinação em massa também desempenhou um papel significativo ao contribuir na diminuição nas taxas de transmissão da carga viral e por fim, auxiliando a população a adquirir imunidade resultando na proteção (Domingues, 2021).

1.2 Mudanças provocadas pela pandemia de COVID-19

Considerando a conjuntura pandêmica e os elevados índices de contaminação, fez-se necessário o isolamento social, a interrupção das atividades presenciais, como comércio, indústrias, ocasionando assim o fechamento das escolas, para manter a população protegida, normas de saúde foram implantadas com intuito de evitar sobrecarregar o sistema de saúde, além do necessário uso de máscaras, álcool em gel, trazendo consigo um impacto econômico e social (De Souza, *et al.*, 2020).

A pandemia de coronavírus (COVID-19) terá impactos significativos e ainda não completamente dimensionados sobre a sociedade (Barbosa, 2020, p.2). Com a expansão do novo coronavírus desencadeou não somente uma crise global de saúde, mas em vários setores da sociedade. Tornou-se um acontecimento que trouxe consigo transformações significativas, especialmente no setor tecnológico e não menos importante, ocorreu um aumento do número de pesquisas científicas (Diniz *et al.*, 2020).

Araújo e Lua (2021) refletem sobre as medidas necessárias postas em prática, em que a opção viável para o momento pandêmico foi o trabalho remoto no qual empresas adaptaram-se às tecnologias de comunicação. Esta estratégia foi uma das poucas alternativas para o relacionamento social fora de casa, agora imersa no universo profissional, redesenhando as noções tradicionais de ambiente de trabalho, o modelo de trabalho remoto (*home office*), antes considerado exceção, tornou uma prática em vários setores. Regiões mais pobres ficaram em desvantagem, em termos de acesso à internet. Constata-se que, com o aumento do uso do ambiente virtual na busca de informações sobre o novo coronavírus, as campanhas de conscientização das mídias tradicionais se tornaram armas de informação valiosas e eficazes na luta contra à disseminação dos vírus e o compartilhamento de falsas notícias que circulavam nos meios de comunicações digitais denominadas *fake news* promovendo desinformação entre a população (Junior *et al.*, 2020).

O estudo de Santos, Caldas, Silva (2022) apontam que a pandemia também colocou em evidência questões relacionadas a saúde mental, a importância do suporte emocional, a necessidade de lidar com o estresse, a incerteza e o isolamento que levaram ao aumento da ansiedade, distúrbio do sono, à responsabilidade de facilitar a aprendizagem, cumprir o currículo e lidar com novas ferramentas tecnológicas de maneira inesperada.

Com a implementação do distanciamento social, incertezas surgiram em relação a diversos aspectos, como os citados acima. Além disso, a área da educação também foi atingida. Sob essa perspectiva “a escola enquanto espaço mediador do mundo, deixou de existir” (Oliveira, Dias, Almeida, 2020, p. 2). Diante dessa nova realidade, foi necessário repensar como lidar com a situação da disponibilidade à educação, desde a pré-escola até o ensino superior, já que as atividades presenciais foram suspensas no período de pico da pandemia. As aulas presenciais foram substituídas por aulas remotas que auxiliaria neste período, mesmo lidando com os desafios de acesso e conectividade, visto que há uma desproporção de renda entre os grupos da sociedade e a falta de preparo dos docentes (Pontes *et al.*, 2020).

Sendo assim, foi requerido um esforço de adaptação, necessário ao contexto das aulas remotas, os quais trouxeram grandes mudança nas condições de trabalho. Se fez necessário ter maiores habilidades no uso de novas ferramentas, e nas formas de desempenhar suas funções que exigiram, no entanto, mais tempo e esforço, por sua vez acarretando mudança na estrutura familiar, impactando a vida particular em relação ao trabalho (Baade *et al.*, 2020).

Embora convivamos com os meios digitais, o uso desta ferramenta para a escola, alunos, professores da rede pública não dispunha de todo mecanismo necessário neste contexto (Souza, 2020). Logo, considerando as incertezas levando em conta que as principais abordagens de ensino são tradicionais, como então prosseguir com o processo de ensino aprendizagem? As aulas virtuais e apostilas mensais foram as alternativas encontradas para o ensino e como medida de prevenção contra a COVID-19 (Justino, Coelho, Santos, 2020). Santos Junior e Monteiro (2020) apresentam como alternativas o uso de ferramentas de tecnologias digitais recursos como o *Google Classroom* e *Zoom* que possibilitam as aulas remotas nas modalidades assíncrona e síncrona que se mostraram eficazes no processo de ensino aprendizagem.

2 - OBJETIVO GERAL

- Analisar quais foram as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos professores da educação básica do município de Santa Luzia do Pará, estado do Pará, durante o pico da pandemia de COVID-19.

2.2 Objetivos específicos

- Investigar como os professores planejaram as aulas para o ensino remoto;
- Verificar quais os principais recursos tecnológicos foram utilizados para ministrar as aulas;
- Compreender o que pensam os professores sobre o processo de ensino-aprendizagem no período pandêmico;
- Descrever como os professores se sentiram e por quais problemas passaram durante o ensino remoto.

3 – QUADRO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa de campo. Optamos por esse tipo de pesquisa pois, a abordagem qualitativa consiste em um tipo de investigação que considera a conexão do sujeito com o mundo e suas relações, não desconsiderando a subjetividade dos participantes do estudo nem do pesquisador, entendendo que não é possível o desenvolvimento de um trabalho asséptico (Gamboa, 2003).

Para atingir os objetivos da pesquisa aplicamos um questionário semiestruturado (APÊNDICE II) com 10 (dez) perguntas abertas com 7 (sete) professores da educação básica do município de Santa Luzia do Pará, no estado do Pará. Tal instrumento é muito comum de ser utilizado na pesquisa qualitativa pois permite uma exploração abrangente do entrevistado oferecendo ao pesquisador a adaptabilidade necessária, como por exemplo, inserir novas perguntas. Mazucato et al. (2018), complementa ainda que o questionário é uma ferramenta para coleta de dados que não necessita a presença do entrevistador.

Os colaboradores da pesquisa foram contatados via aplicativo de mensagem *WhatsApp*, *e-mail* ou pessoalmente. A pesquisa foi realizada em dois períodos. A primeira parte foi realizada durante a disciplina de Estágio Docente no Ensino Fundamental I na modalidade *estágio com pesquisa*, ofertado na Licenciatura em Ciências Naturais, Campus Universitário Bragança da Universidade Federal do Pará. Na disciplina vivenciamos em grupos, exercícios de pesquisa com assuntos que favoreceram a discussão do campo de formação de professores. Dentre os quais surgiu o tema do trabalho dos professores no período pandêmico. Interessou a autora deste Trabalho de Conclusão de Curso dar continuidade e ampliar a pesquisa com o intuito de trazer

reflexões e contribuições para a área. A segunda etapa iniciou após o período de consolidação do projeto de TCC.

Antes de proceder a coleta de dados, apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APENDICE I) para os colaboradores para esclarecer sobre os objetivos da pesquisa, vantagens e desvantagens e manutenção do sigilo dos investigados e que a qualquer momento poderiam se recusar a participar da pesquisa. Os sujeitos da pesquisa então concordaram em participar e devolveram os questionários respondidos por meio dos mesmos canais os quais foram contatados.

Optamos por analisar os dados por meio da análise interpretativa, nos termos de Creswell (2014).

4 - ANÁLISES E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos professores

Foram entrevistados sete professores que trabalhavam na educação básica do município de Santa Luzia do Pará, estado do Pará. Os professores investigados informaram ter Licenciatura em diversos campos, a saber: Pedagogia, Letras-Língua Inglesa, Letras Língua-Portuguesa, Português, Literatura, História, Ciências Biológicas e Biologia. Três professores informaram ter mais de uma formação inicial. A média de tempo de serviço na docência variou entre 12 e 32 anos.

Dois colaboradores informaram ser do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Para preservar a identidade dos professores que cooperaram com a pesquisa serão utilizados a inicial C, seguida de uma numeração, conforme o número de participantes. Assim sendo, os participantes foram identificados no texto como C1, C2, C3, por exemplo,

4.2 Planejamento das aulas na pandemia.

Os professores investigados ao serem questionados sobre como foi a readequação do planejamento para o ensino remoto emergencial, apresentaram as seguintes respostas:

“Foi planejado os conteúdos mais necessários para o processo de ensino, tivemos muita dificuldade por conta de saber que os alunos teriam dificuldade em resolver as questões [...]” (C3).

“Foi um pouco difícil, uma vez que tínhamos que programar algo sem a certeza se os alunos conseguiriam atingir os objetivos ou não. Além de não termos aparatos tecnológicos adequados no momento, os nossos alunos não tinham também [...]” (C4).

“Tivemos que reinventar nossa prática pedagógica diante da realidade que nos foi imposta, neste sentido ao planejar as atividades sempre pensava em como o aluno poderia aprender o conteúdo sem a minha orientação em sala de aula [...]” (C5).

Por meio da observação da fala dos professores, é possível concluir que os mesmos tiveram muitas dificuldades em relação ao planejamento, visto que estávamos diante de uma situação de saúde inesperada. Além disso, os professores e os estudantes tiveram que se adaptar as tecnologias (quando tinham).

Os depoimentos dos entrevistados encontram similaridade nos estudos de Oliveira (2020), que tece uma reflexão sobre a inesperada restrição das aulas em todas as etapas de educação, tais como: se fez necessário analisar as estratégias de ensino, replanejamento para minimizar os impactos e a ocasião solicitou uma abordagem cuidadosa, flexível, e que os agentes educativos tiveram que ficar atentos a eficácia da assimilação do conteúdo e a possível evasão escolar, que esbarra na vulnerabilidade socioeconômica.

Conforme Cardoso (2021), a falta de contato com o espaço físico da escola fez com que houvesse acentuação das dificuldades relacionadas ao acesso à internet e o manuseio das ferramentas tecnológicas na educação. Apesar do empenho docente os alunos não dispunham de dispositivos tecnológicos adequados suficientes para dar continuidade aos estudos. Os professores experimentaram o impacto repentino do deslocamento de métodos tradicionais para então adotar rapidamente ferramentas tecnológicas, consideradas as principais ferramentas de ensino, a adaptação em seus lares, a ausência de orientação e capacitação rápida tornou-se uma necessidade urgente em tempos desafiadores (Paludo, 2020).

4.3 Estratégias de ensino na pandemia

Outra questão feita aos professores investigados estava relacionada aos principais meios utilizados para que as aulas e as atividades chegassem até os alunos durante esse período de pandemia. Os docentes responderam que:

“Textos e trabalhos remotos. Ainda se tem muita dificuldade, mesmo usando o método mais simples de apostilamento, por esse distanciamento não se tem a noção que aluno receba os textos, tire suas dúvidas[...]” (C1).

“Inicialmente foi utilizado os materiais impressos, depois, tentou-se realizar aulas online, mas não deu muito certo porque a maioria dos alunos não tinham internet e outros, nem celular tinha. Então resolveram apenas continuar com as atividades impressas [...]” (C4).

Foram utilizadas apostilas, via WhatsApp [...]” (C7).

Durante esse período, foram empregados métodos como o apostilamento. Embora tenha havido uma tentativa de aulas online, estas não foram bem-sucedidas. As apostilas permitiram que os alunos, mesmo sem acesso à internet, participassem das atividades, mantendo seu engajamento nos estudos.

Apesar de não ser uma prática comumente adotada no ensino público brasileiro, a necessidade ocasionada pelo período de isolamento social fez com que os profissionais da educação estaduais se ajustassem à nova realidade, passando a adotar metodologias de ensino a distância, não necessariamente com o uso de ferramentas virtuais, mas utilizando, predominantemente, as aulas pelo *Google Meet*, os grupos de *WhatsApp*, vídeos, compêndios de atividades ou cadernos de atividades, como denominados por algumas escolas da Rede Estadual; tudo isso se deu como forma de garantir o acesso das (os) alunas (os) aos conteúdos curriculares, para que não ficassem afastadas (os) do ambiente escolar neste primeiro semestre de 2021 (Oliveira et al., 2022. p.16).

Observou-se que com a introdução da estratégia de ensino remoto online, não alcançou satisfatoriamente os alunos devido as desigualdades econômica e social entre os estudantes, além da falta de um espaço adequado, de acesso à internet, carência de equipamentos preparação dos professores, etc. (Benedito, 2020). Segundo a

Agência de Notícias IBGE (2023) foi constatado que os estudantes de escolas públicas apresentaram resultados sobre a utilização da internet das regiões Norte e Nordeste do Brasil na faixa de 80,1% e 87,7% em 2022 abaixo das demais regiões com a porcentagem de 90%.

Dessa forma, ficaram nítidos os impactos negativos na rede pública de ensino, visto que a grande maioria dos alunos não dispunham de acesso à internet e em muitos casos nem o próprio aparelho celular para assistir aulas *online*, em contrapartida, os professores não possuíam capacitação para utilizar as ferramentas tecnológicas.

Ainda em relação a este eixo de análise, questionamos aos professores colaboradores da pesquisa sobre quais recursos tecnológicos foram utilizados para potencializar as práticas pedagógicas durante a pandemia da COVID-19? Os professores investigados relataram que:

“A internet e o acesso mais comum o WhatsApp para tirar as dúvidas dos alunos [...]” (C1).

“Os principais meios de comunicação com o aluno foram as mensagens via WhatsApp, através do celular divulgamos a data de entrega das atividades remotas [...]” (C2).

“Somente através de grupos elaborados para as turmas via WhatsApp[...]” (C3).

“Inicialmente foi utilizado os materiais impressos, depois, tentou-se realizar aulas online, mas não deu muito certo porque a maioria dos alunos não tinham internet e outros, nem celular tinha. Então resolveram apenas continuar com as atividades impressas [...]” (C4).

Os professores desempenharam um papel fundamental na comunicação escola-aluno, utilizando o aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Por meio desse recurso, foram criados grupos para esclarecer dúvidas sobre as atividades das apostilas e fornecer informações sobre prazos de entrega.

Nesse processo o papel do professor tornou-se ainda mais crucial, adaptando-se para oferecer estratégias para facilitar a aprendizagem como a elaboração de atividades impressas, além de colaborar na comunicação entre alunos e escola, frente às questões que envolvem a conectividade, portanto, desempenharam um papel vital na superação dos desafios educacionais neste contexto, de pouco ou nenhum acesso (Scheleder; Pontarolo, 2022).

Como estratégia de ensino foram criados grupos de *WhatsApp* para tirar dúvidas e comunicar sobre as atividades e deixou óbvio a necessidade da formação continuada dos professores e a fragilidade de acesso aos meios digitais (De Oliveira, 2023). Paes e Freitas (2020) consideraram o aplicativo de mensagem *WhatsApp* como uma ferramenta facilitadora na comunicação entre aluno, responsáveis e escola visto que é um instrumento de fácil manuseio, acesso e comunicação.

As apostilas como atividades remotas surgiram como um instrumento valioso oferecendo uma abordagem estruturada e prática para a promoção da aprendizagem à distância, diante das diversas realidades enfrentadas pelos estudantes uma vez que estes não possuíam as ferramentas necessárias para o ensino online (Bentes; Lima, 2023).

4.4 Dificuldades e desafios durante a pandemia

Este eixo diz respeito a duas questões feitas aos docentes, a primeira, foi em relação a falta de aulas presenciais, se isso prejudicou o processo de ensino-aprendizagem na opinião deles.

“Com certeza, o aluno perdeu muita coisa, isso está visível. As aulas presenciais são necessárias para o aluno interagir e compreender melhor os conteúdos, o ensino remoto é só uma maneira de avaliar o aluno e gerar uma média para que ele não atrase o ano, mas não ajudou no aprendizado, principalmente aquele aluno que não tem acesso nenhum a internet [...]” (C2).

“Sim. Esse contexto histórico pandêmico prejudicou muito o aprendizado dos alunos com relação aos conteúdos [...]” (C3).

“Sim. Acredito que ficou muito defasado o ensino, uma vez que os conteúdos eram curtos e sem muitos detalhes. Assim os alunos perderam muitos conteúdos importantes [...] (C4).

“Prejudicou muito. No retorno às aulas presenciais nos demoramos com um déficit de aprendizagem muito grande, sem falar nas questões relacionadas a saúde mental de nossos alunos [...]” (C5).

Mediante as falas dos professores colaboradores da pesquisa, foi possível perceber que o aluno foi bastante prejudicado, principalmente aquele que não teve acesso a internet perdeu bastante conteúdos importantes para sua formação, além do claro atraso no aprendizado, algo que ficou nítido após a volta as aulas presenciais, e as questões emocionais.

Phillips *et al.*, (2023) em seu estudo ressalta as adversidades que os alunos apresentaram na obtenção dos materiais disponibilizados via meios digitais, visto que ele além da ausência de conexão para tal, o mediador e facilitador do ensino não poderia estar perto para sanar as dúvidas, bem como, a não aptidão dos pais responsáveis em manusear as tecnologias, foram os fatores desafiadores no processo de ensino aprendizagem. Sem dúvidas, o ensino remoto emergencial foi um período muito difícil, por todas as questões de saúde e de adaptação as novas formas de “ensinar” e, sobretudo de “aprender” (Chaneiko; Maciel, 2022. p. 127).

Os impactos educacionais durante o retorno às aulas presenciais foram notáveis, devido às condições desafiadoras enfrentadas por todos os envolvidos. A falta de infraestrutura tecnológica e apoio psicológico contribuíram para acentuar os atrasos no aprendizado o aluno apresentaram desafiados em termos de raciocínio, muitas vezes desmotivados e enfrentando dificuldade no relacionamento em sala de aula também tiveram impactos emocionais, tornando os danos à educação incalculáveis (Oliveira; Carneiro, 2022).

Ainda comentando sobre este eixo, analisamos os depoimentos dos professores com relação aos desafios enfrentados durante a modalidade remota de ensino com destaque no auxílio aos alunos.

“A dificuldade é que nem todos os alunos tinham celular e acesso à internet, na modalidade remota ficou muito mais difícil

trabalhar as dificuldades do aluno em relação ao conteúdo [...]” (C2).

“A falta de comunicação, muitos alunos moram em comunidades do interior e tinham dificuldade para manter o contato via aplicativo de mensagens ou para pegar na escola as atividades remotas [...]” (C5).

“Minha maior foi repassar as atividades virtuais, nem pais (responsáveis) tinham acesso ao meio virtual e isso ocasionou obstáculo para o melhor desempenho do aluno porém teve as atividades da cartilha de aprendizagem e as tarefas nos cadernos[...]” (C6).

“A falta e contato físico e internet [...]” (C7).

Os depoimentos destacam os desafios enfrentados durante a modalidade remota de ensino. Analisando os depoimentos dos quatro professores, observamos que eles enfatizaram que a maior dificuldade enfrentada no ensino remoto, sem dúvida, foi causada pela falta de acesso a celular e internet, principalmente em comunidades rurais, resultando em problemas de comunicação, entrega e acompanhamento de atividades, ausência de contato físico e a limitação de acesso aos pais, foi obstáculo para o bom desempenho dos alunos, apesar da presença de atividades impressas.

Melo (2020) aponta que uma das inquietações nesse tempo de pandemia e da transição para o ensino remoto, uma vez que este se constituía como a única alternativa para dar andamento ao ensino, além do receio, e inseguros em relação ao uso dos equipamentos tecnológicos, havia a apreensão de não estar presente para dar as possíveis instruções aos alunos, ouvir e esclarecer dúvidas, o desafio era ainda maior para aqueles em zonas rurais, sem acesso à internet, dificultando comunicação resultado do desprovimento tecnológico foram elaborados e entregues apostilas com atividades.

Santos *et al.* (2022), destacaram algumas alternativas implementadas na busca de meios para superar a exclusão digital e os desafios específicos enfrentados por eles durante esse período objetivando ajudar as famílias economicamente desfavorecidas, muitas vezes com o provedor principal desempregado devido à pandemia, a busca do material na escola foi uma das possibilidades para que o aluno pudesse

acompanhar as aulas. Cardoso e Ferreira (2020) consideram que a pandemia de COVID-19 não só intensificou as desigualdades já existentes no acesso e qualidade da educação, o que impacta toda comunidade escolar, agravando e evidenciando os déficits sociais.

4.5 Trabalho remoto e a saúde física e mental dos professores

Neste tópico são analisados os depoimentos dos professores a respeito de quais foram as consequências de trabalhar inteiramente em casa para a saúde física e mental.

“Sim muito sono a vista porque são horas e horas no computador, o isolamento é horrível para quem está acostumado, a concentração não é a mesma a que causa irritabilidade, em todos os sentidos e então sendo assim a saúde é bem afetada” (C1).

“O isolamento social abalou muito o psicológico das pessoas, e a rotina do professor era muito agitada e de repente parou tudo e obrigatoriamente o professor teve que trabalhar em casa, isso não foi fácil [...] (C2).

“Somente físico, por conta do desgaste de atender e trabalhar muito mais com os alunos, foi muito cansativo e exaustivo [...]” (C3).

“Sim no período da pandemia foi muito difícil me relacionar com outras pessoas [...]” (C6).

É perceptível com os relatos dos docentes que o trabalho prolongado diante do computador trouxe fadiga e irritabilidade devida à falta de concentração, afetou negativamente a saúde. Para os professores, a transição abrupta para o trabalho remoto interrompeu uma rotina agitada, causando desgaste físico e emocional. Além disso, a dificuldade de se relacionar com outras pessoas durante a pandemia intensificou os desafios emocionais.

Guimarães (2021) em seu estudo, aborda os efeitos da pandemia na saúde de mental de professores. Ele observou que a exposição constante às telas levou à sobrecarga de tarefas e a falta de limites claros entre vida pessoal e profissional e exacerbou o desgaste dos professores, ocasionando principalmente ansiedade, insatisfações, comprometendo sua eficácia no ensino resultante das pressões recebidas.

Segundo Silva e Sá (2022) a ausência do ambiente escolar, importante para a troca de ricas interações propício ao aprendizado, comprometeu a capacidade de estabelecer conexões significativas. Esta ausência tornou-se um desafio para os educadores, intensificando a sobrecarga de trabalho, as preocupações, medo quanto ao seu desempenho profissional dentre outros foram fatores que levaram o adoecimento dos professores.

Gonçalves e Guimarães (2020) apresentaram que os principais desafios enfrentados na pandemia trouxeram risco a saúde mental, aos sentimentos dos professores na adaptação da rotina doméstica, os cuidados com a saúde, a tristeza da partida de pessoas próximas, a apreensão em relação ao trabalho, e o retorno as aulas presenciais, isto não apenas causou mudanças no ambiente de trabalho, mas também na esfera pessoal do educando. Foi imprescindível ter o suporte da escola e o aporte em formação continuada. Portanto, ficaram evidentes os efeitos negativos para o educador neste tempo tão conturbado que foi a pandemia de COVID-29 que desencadeou uma série de fatores estressantes que tiveram implicações na saúde física e mental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar os impactos, durante o pico da pandemia de COVID-19 nos professores da educação básica no município de Santa Luzia do Pará, estado do Pará. Investigamos o planejamento das aulas para o ensino remoto, identificamos os recursos tecnológicos utilizados, compreendemos as percepções sobre o processo de ensino-aprendizagem e descrevemos os sentimentos e desafios enfrentados durante esse período.

Os professores enfrentaram dificuldades ao adaptar seus planos de aula frente a uma situação inesperada, resultando na necessária redução dos seus conteúdos programáticos. O WhatsApp é o recurso empregado como ferramenta para auxiliar os

alunos com as dúvidas, comunicar-se com os responsáveis e divulgar datas de entrega de atividades. As apostilas fornecidas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) eram a única referência para avaliação no ano letivo, porém essa abordagem não era satisfatória, devido à falta de entrega das atividades por parte de alguns alunos, isso gerou uma grande preocupação com o retrocesso na educação devido a esse cenário.

Desse modo os relatos dos docentes evidenciaram que o trabalho remoto impactou negativamente seu bem-estar psicológico, manifestando-se em fadiga, irritabilidade, e comprometimento da saúde. Essas consequências físicas e emocionais provenientes do aumento da carga de trabalho, o que o torna mais exaustivo. Portanto torna-se imprescindível atentar para a preservação da saúde mental desses profissionais, uma vez que estão à frente e prosseguindo com o processo educacional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M. D; LUIZ, I. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v.46, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/LQnfJLrjgrSDKkTNYVf-gnQy/?lang=pt>. Acesso em: 01 dez. 2023.

BENTES, D. D. S; LIMA, J. P. **Impactos da pandemia da COVID-19 na aprendizagem escolar**. Disponível em: <https://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/3370>. Acesso em: 31 jan. 2024.

BRASIL. PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Orientações para retomada das atividades presenciais do instituto nacional de tecnologia (INT)**. Disponível em: <https://www.gov.br/int/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/acoes/cartilha-prevencao-covid-19.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. **Como se proteger? Confira medidas não farmacológicas de prevenção e controle da pandemia do novo coronavírus**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus/como-se-protger#:~:text=Aliada%20%C3%A0%20estrat%C3%A9gia%20de%20vacina%C3%A7%C3%A3o,de%20casos%20suspeitos%20e%20confirmados>. Acesso em: 30 nov. 2023.

BRASIL. MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934 DE 1º DE ABRIL DE 2020. **Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de que trata a Lei no 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 1 abr. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 30 out. 2023.

BARBOSA, J. A aplicabilidade da tecnologia na pandemia do Novo coronavírus (COVID-19). **Revista da FAESF**, v. 4, 2020. Disponível em: <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/116/102>. Acesso em: 04 dez. 2023.

BAADE, J. et al. Professores da educação básica no Brasil em tempos de pandemia de COVID-19. **Holos**, v.5, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/holos/article/view/10910>. Acesso em: 12 dez. 2023.

CARDOSO, F. S. et al. A percepção de professores sobre as consequências da pandemia da COVID 19 na educação básica. **Ensino em Re-Vista**, v. 29, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1983-17302022000100306&script=sci_arttext. Acesso em: 27 jan. 2024.

CARDOSO, C. A.; BARBOSA, F. C. G. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com senso**, Brasília, v. 7, 3, p.1-9,2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929>. Acesso em: 04 de mar. 2024.

CHANEIKO, J.; MACIEL, C. A educação Básica e o Ensino Remoto: desafio ou possibilidade? **Revista de Estilos de Aprendizaje**, v. 15, n. 30, p. 120-129, 2022. Disponível em: <https://revistaestilosdeaprendizaje.com/article/view/4370/5414>. Acesso em: 30 jan. 2024.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Tradução: Sandra Mallmann da Rosa. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DE SOUZA, D.; THEILACKER, G.; HORST, W.; SILVA, J. COVID-19: Distanciamento social e seus desafios no contexto brasileiro. **Arquivos Catarinense de Medicina**, v.49, n.3, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/839/452>. Acesso em: 09 nov. 2023.

DE OLIVEIRA, E.; DIAS, M.; ALMEIDA, R. Desafios do ensino remoto emergencial nas escolas públicas durante a pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.12, p.1-6, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/22264/17790>. Acesso em: 06 nov. 2023.

DE OLIVEIRA, K. N.; DA SILVA, O. B. O ensino remoto e suas possibilidades: Estratégias do Amazonas em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista Gepes Vida**, v. 9, n. 13, 2023. Disponível em: <https://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/11960/310>. Acesso em: 26 jan. 2024.

DIAS, V. M. C. H. et al. Orientações sobre diagnóstico, tratamento e isolamento de pacientes com COVID-19. **J Infect Control**, v.9, n.2, p.1-20, 2020. Disponível em: https://www.abennacional.org.br/site/wp-conter/uploads/2020/05/JournallInfection_Control.pdf. Acesso em: 29 nov. 2023.

DOMINGUES, C. M. A. S. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v.37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/KzYXRtNwy4fZjTXsgwSZvPr/#>. Acesso em: 05 jan. 2024.

FIOCRUZ IMAGENS. Banco de Imagens Digitais Da Fundação Osvaldo Cruz. **Composição ilustrativa do novo corona vírus. Coleção de ilustrações para o combate ao Coronavírus**. 6 abr. 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzimagens.fiocruz.br/media.details.php?mediaID=6416>. Acesso em: 04 mar. 2024.

FREITAS, A. M.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. **Análise da gravidade da pandemia de Covid-19**. Epidemiologia e serviços de saúde, v 29, p.1- 5,2020.Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/ress/2020.v29n2/e2020119/pt>. Acesso em: 30 out. 2023.

GAMBOA, S. A. S. Pesquisa qualitativa: superando tecnicismos e falsos dualismos. **Contrapontos**, Itajaí, v. 3, n. 3, p. 393-405, set/dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/735>. Acesso em: 13 jun. 2023.

GROSSI, M.; MINODA, D.; FONSECA, R. Impacto da pandemia do COVID-19 na educação: reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n. 3, p.1-21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/53672/751375151438>. Acesso em: 07 nov. 2023.

GUIMARÃES, F. P. V. A pandemia (COVID-19): Consequências para a saúde mental dos professores. **repositório.ifgoiano.edu.br**, 8 abr.2021. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1859>. Acesso: 01 jan. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Agência IBGE Notícias. **PNAD Contínua 161,6 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade utilizaram a Internet no país, em 2022**. 2023. Disponível em: <https://agencia-denoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38307-161-6-milhoes-de-pessoas-com-10-anos-ou-mais-de-idade-utilizaram-a-internet-no-pais-em-2022#:~:text=No%20Norte%20e%20No-deste%2C%20o,%25%20a%2092%2C4%25> Acesso em: 02 mar. 2024.

JUSTINO, C.; COELHO, M.; SANTOS, M. Os reflexos da educação durante a pandemia: Um artigo original. **Anais...** 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsona. 2020, 1264-1282. Acesso em: 07 nov. 2023.

GONÇALVES, G. B. B; GUIMARÃES, J. M. D. M. "As aulas remotas, escolas vazias.". **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p.1-15, 2020. Disponível em: <https://>

//scholar.google.com.br/scholar?hl=PTBR&as_sdt=0%2C5&q=Aulas+remotas%2C+escolas+vazias+e+a+carga+de+trabalho+docente&btnG=. Acesso em: 01 jan. 2024.

JÚNIOR, J. H. S. *et al.* Da desinformação ao caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2, p.1-16, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/35978/20912>. Acesso em: 5 dez. 2023.

LIMA, C. M. A. D. O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiologia Brasileira**, v. 53, p. V-VI, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/42/52>. Acesso em: 08 jun. 2023.

MAZUCATO, T.; et al. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: Funep, 2018. 96p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/plugin-file.php/5324848/mod_resource/content/1/Metodologia-MAZUCATO%28Org%29.pdf. Acesso em: 19 out. 2023.

MELO I. V. **As consequências da pandemia (COVID-19) na rede municipal e ensino: impactos e desafios**. 2020. 24p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Docência no Ensino Superior) - Campus Ipameri, Instituto Federal Goiano, Ipameri, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1377>. Acesso em: 01 jan. 2024.

MINEIRO, M.; SILVA, M.; FERREIRA, L. Pesquisa qualitativa e quantitativa: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 31, n. 03, p. 201–218, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14538>. Acesso em: 30 mai. 2023.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Folha informativa sobre COVID-19. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 08 nov. 2023.

OLIVEIRA, A.; LUCAS, T.; IQUIAPAZA, R. O que a pandemia da COVID-19 tem nos ensinado sobre a adoção de medidas de precaução? **Texto & Contexto-Enfermagem [online]**. v. 29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/cgMnvhg95jVqV5QnnzfZwSQ/?lang=pt>. Acesso em: 07 nov. 2023.

OLIVEIRA, N. C. M. de; CORRÊA, I. M. A educação paraense na pandemia da COVID-19: desafios e possibilidades para o ano de 2021. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 9, p. 1–19, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/6681>. Acesso em: 22 fev. 2023.

OLIVEIRA, M. Q. Docência na educação básica em tempos de pandemia: ações, estratégias pedagógicas e desafios enfrentados no ano letivo de 2020 da escola Integrais Professora Ana Cristina Rolim Machado. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11466>. Acesso em: 26 jan. 2024.

PARÁ. Decreto nº 609, de 16 de abril de 2020. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Pará, PA, 16 mar. 2020. Seção 1, p. 04. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Kn8WjWL8NGJqHRxbWliEOGqMtsWaD-BIC/view>. Acesso em: 30 mai. 2023.

PALUDO, E. F. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em tese**, v. 17, n. 2, p.10, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2020v17n2p44/44232>. Acesso em: 27 jan. 2024.

PONTES, G. *et al.* Desafios enfrentados com o uso de novas tecnologias: ensino e aprendizagem em período de pandemia COVID-19. **Anais do IV Congresso Internacional de Gestão e Tecnologias**, 2020. COINTER RECIFE, 2020, p. 1-17. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Guilherme-Pontes-2/publication/348910785_DESAFIOS_ENFRENTADOS_COM_O_USO_DE_NOVAS_TECNOLOGIAS_ENSINO_E_APRENDIZAGEM_EM_PERIODO_DE_PANDEMIA/links/601af54a45851589397d6c0d/DESAFIOS-ENFRENTADOS-COM-O-USO-DE-NOVAS-TECNOLOGIAS-ENSINO-E-APRENDIZAGEM-EM-PERIODO-DE-PANDEMIA.pdf. Acesso em: 02 nov. 2023.

PAES, F. C.O.; FREITAS, S. S. Trabalho docente em tempos de isolamento social: uma análise da percepção do uso das tecnologias digitais por professores da educação básica pública. **Revista Linguagem em Foco**, v.12, n. 2, p. 21. 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4050/3454>. Acesso em: 29 jan. 2004.

PIMENTA, J. S.; B. A. DOS S. P.; DE BRITO D. B. R.; CARVALHO, S. B. C. Educação em tempos de pandemia: desafios, reflexões, aprendizagens e perspectivas. **Educi-tec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 6, p. 20, 2020. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1413>. Acesso em: 21 fev. 2023.

PHILLIPS, A. F. *et al.* Percepção de docentes da Educação Básica sobre o ensino-aprendizagem na pandemia de Covid-19. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 28, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1519-39932023000100109&script=sci_arttext. Acesso em: 30 jan. 2024.

ROCHA, B. B.; QUINTÃO, G. F. A educação em tempos de pandemia: transformações no ensino devido ao novo coronavírus. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, São Carlos, ago. 2020. **Anais...** Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1122>. Acesso em: 22 fev. 2023.

RODRIGUES, M. O tratamento e análise de dados. In Silvestre, Hugo Consciência; Araújo, Joaquim Filipe Cap. IX de Metodologia para a Investigação Social. Lisboa: **Escolar Editora**. p.210. 2011. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/6563>. Acesso em: 18 out. 2023.

SOUZA. E. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Caderno de Ciências Sociais Aplicadas**, p.1-9, 2020. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127/5030>. Acesso em: 06 nov. 2023.

SOUSA, F.C.B; SILVA, L. C. N. T.; SOUSA, M. A. A et al. Protocolos utilizados para diagnóstico de COVID-19. **Revista FAESP**, v.2, n.1, p. 1-5, 2020. Disponível em: <https://faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/113/99>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SANTOS. K.; CALDAS, C.; SILVA, J. Pandemia de COVID-19, saúde mental, apoio social e sentido de vida em professores. **SciELOPreprints**, 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3575>. Acesso em: 01 dez. 2023.

SANTOS, C.M.; BORTOLUZZI, V. I. GHISLENI, T. S. Os desafios do ensino remoto nas redes públicas de ensino. **Research, Society and Development**, v.11, n.6, p.8 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28998>. Acesso em: 03 jan. 2024.

SANTOS JUNIOR, V. B.; DA SILVA, J. C. A educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista Encantar*, v. 2, p. 01-15, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>. Acesso em: 03 mar. 2024.

SCHELEDER, R. B.; PONTAROLO, E. Desafios do ensino remoto e sua transição para o ensino híbrido na pandemia: a experiência de uma escola. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 5, n. especial, 2022. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbecm/article/view/12895/114116336>. Acesso em: 29 jan. 2024.

TESSINI, B. Coronavírus e síndromes respiratórias agudas (COVID-19, Mers e Sars). **Manual MSD para profissionais da saúde**, 2020. Disponível em: https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/80/coronavirus_e_sindromes_respiratorias_agudas_covid-19_mers_e_sars_-_infeccoes_manual_msd-versao_saude_para_a_familia.pdf. Acesso em: 12 dez. 2023.

APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a), como voluntário (a), para participar da pesquisa intitulada **“A educação em tempos de pandemia de COVID-19: dificuldade e os desafios enfrentados pelos professores do município de Santa Luzia do Pará, estado do Pará”** de autoria de Daiane de Sousa Campos, aluna da Universidade Federal do Pará, Campus Bragança, Polo Santa Luzia do Pará. Com a pesquisa pretendemos evidenciar como os professores enfrentaram seu trabalho durante o pico da pandemia de COVID-19, mediante aplicação de dez perguntas direcionadas aos professores da educação básica. Você poderá a qualquer momento se recusar a participar da pesquisa. Cabe mencionar, que a sua identidade será tratada com padrões profissionais de sigilo. Os benefícios da presente pesquisa estão relacionados à constituição de cenários que revelem as práticas pedagógicas adotadas pelos professores, além das dificuldades e desafios deste período. Declaro que fui informado (a) do objetivo e da metodologia a ser adotada na pesquisa, de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão, se assim o desejar.

Por gentileza assinar nome completo e legível:

Local e data:

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

- 1- Qual sua área de atuação? Quanto tempo de experiência na profissão?
- 2- Como foi a readequação do planejamento para o ensino remoto emergencial?
- 3- Quais os principais meios utilizados para que as aulas e as atividades chegassem até os alunos durante esse período de pandemia?
- 4- Qual foi a sua maior dificuldade para auxiliar os alunos nas aulas não presenciais?
- 5- A falta de aulas presenciais ou as aulas em ensino remoto prejudicou o processo de ensino aprendizagem na sua opinião? Comente?
- 6- Trabalhar inteiramente em casa durante a pandemia trouxe consequência para sua saúde física ou mental?
- 7- Quais recursos tecnológicos você como professor utilizou para potencializar as suas práticas pedagógicas durante a pandemia da COVID 19?
- 8- Quais foram as adaptações feitas na metodologia do professor para se tornar viável a sua aula no contexto da pandemia?
- 9- Como os alunos reagiram a essas adaptações? Comente
- 10- Quais foram suas principais preocupações, frente a essa nova realidade?